

## MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rodrigo Ramos da Silva Fernandes<sup>1</sup>

Lucas Faquetti<sup>2</sup>

Carlos Daniel Dias Virgnio<sup>3</sup>

Maicon Leandro Lohn<sup>4</sup>

Raquel Alaíde Lima Ventura Batista<sup>5</sup>

Fabiano Weber da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo nasce de um dos quatro grupos do subprojeto Interdisciplinar ‘Expressividades do Corpo-Brincante’ que integram o Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), da Universidade do Vale do Itajaí - Campus Biguaçu. O principal objetivo é analisar as situações em que as crianças podem se envolver com outras culturas de movimento, a partir das manifestações rítmicas e expressivas, mediante vivências realizadas na creche. Utilizamos como instrumentos os diários de campo, planos de ação e observação, para posteriores análises. Para evidenciar os resultados utilizamos a triangulação de dados com exemplos de aula, aporte teórico e síntese dos dados. Apresentamos como categorias de análise as contribuições das histórias contadas na construção do imaginário, a importância das manifestações rítmicas e expressivas no contexto da Educação Infantil e a confecção de materiais para dar ênfase às atividades propostas e desenvolvidas. Compreendemos que com as manifestações rítmicas e expressivas é possível aguçar o imaginário fortalecendo assim a construção e recriação da cultura por parte das crianças na relação com o real e a fantasia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Manifestações Rítmicas e Expressivas. Brincadeiras.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de reflexões acerca de um dos quatro grupos do Subprojeto Interdisciplinar “Expressividades do Corpo-Brincante”, integrante do PIBID/UNIVALI. O subprojeto atualmente é composto por dezenove licenciandos de Educação Física, quatro professoras supervisoras de Pedagogia e um professor coordenador de área de Educação Física. Esta pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM), de Biguaçu/SC Professora Lindóia Souza de Faria.

<sup>1</sup> Bolsista do PIBID/BIGUAÇU, 7º período do Curso de Educação Física UNIVALI/BIGUAÇU.

<sup>2</sup> Bolsista do PIBID Interdisciplinar Expressividades do Corpo-Brincante, 3º período do curso de Educação Física UNIVALI/BIGUAÇU.

<sup>3</sup> Bolsista do PIBID Interdisciplinar Expressividades do Corpo-Brincante, 3º período do curso de Educação Física UNIVALI/BIGUAÇU.

<sup>4</sup> Bolsista do PIBID Interdisciplinar Expressividades do Corpo-Brincante, 3º período do curso de Educação Física UNIVALI/BIGUAÇU.

<sup>5</sup> Professora Supervisora PIBID interdisciplinar Expressividades do Corpo-Brincante, professora titular do PRÉ-I na creche C.E.I.M Lindóia.

<sup>6</sup> Coordenador de área do PIBID interdisciplinar Expressividades do Corpo-Brincante, professor Mestre em teoria e prática pedagógica na Educação Física.

A partir das primeiras visitas dos bolsistas PIBID, junto à turma pesquisada, observou-se a possibilidade do trabalho que incluíam a música, a contação de história e a expressão corporal. Portanto, decidiu-se organizá-las nas manifestações rítmicas e expressivas, pois por meio destas as crianças modificam seu mundo, imaginando, criando e atribuindo significados diversos às ações, se desenvolvem física, intelectual, afetiva e socialmente; e é através delas que as crianças ampliam seu mundo, ressignificam, formam novos conceitos e constroem o seu próprio conhecimento.

A proposta foi desenvolver o processo lúdico, imaginário, psicológico e motor, por meio das múltiplas expressões rítmicas e expressivas, estimulando as capacidades de criação das crianças do Pré I A, além valorizar os aspectos histórico- culturais na Educação Infantil,

O brincar para a criança é importante porque é bom, é gostoso e dá felicidade, e ser feliz é estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente, porque é brincando que a criança se desenvolve, exercitando suas potencialidades, porque, brincando, a criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem pressão ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento, porque, brincando, a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo, porque, brincando, aprende a participar das atividades, gratuitamente, pelo prazer de brincar (CUNHA, 1994, p. 11).

Neste sentido, mediante as manifestações rítmicas e expressivas, desenvolvem-se os principais aspectos lúdicos que envolvem a musicalidade, pelas expressões corporais, envolvendo as crianças. Desta forma, buscou-se traduzir os significados que as crianças têm, tanto da música, quanto da dança, utilizando-se também das variadas maneiras de brincar como conteúdo de ensino para fazer relações com as músicas envolvidas.

De acordo com Silva (2014) as variadas manifestações rítmicas e expressivas, como as cantigas de roda, são de fácil apreensão e trazem significados que ampliam o imaginário e a realidade da criança, adquirindo um caráter dinâmico e adaptando-se ao seu contexto sociocultural. Portanto, podem sofrer mudanças quanto ao ritmo e até na melodia, sendo moldadas de acordo com as realidades dos envolvidos.

A partir das atividades rítmicas e expressivas observou-se a ampliação da expressão corporal da criança e reacendeu-se a cultura folclórica através da simplicidade própria das cantigas de rodas e, conseqüentemente, as brincadeiras manifestas na linguagens do corpo, sonora e verbal. É notável que a relação destas crianças com as

cantigas de roda é pouco ou nada aproveitada, fazendo com que as mesmas tenham um repertório cultural fragilizado ou apenas presente nos sensacionalismos culturais atuais.

O mundo imaginário é importante para a compreensão e inserção da criança no mundo que a cerca, assegurando-lhes um desenvolvimento integral quando jogos, brincadeiras, cantos e danças estão presentes para subsidiar o cuidar/educar. Brincar, dançar, desenhar, rabiscar, bagunçar, cantar, são algumas das formas lúdicas que a criança utiliza para seu entendimento do mundo. Todas têm sua importância nesse processo. As múltiplas manifestações rítmicas e expressivas estão inseridas em nosso meio, basta sensibilidade para percebê-la.

A criança se constrói como ser ao interagir com o outro e o mundo, o brincar apresenta uma função de destaque no seu crescimento e desenvolvimento. Ao interagir ludicamente com o mundo, vai descobrindo o mundo e a si mesma, vai organizando o seu interior a partir das vivências no seu meio exterior.

O brincar para a criança é algo fundamental, pois desta forma lúdica busca compreender o mundo real do adulto, interagindo com ele intensamente, de variadas formas simbólicas. É brincando que a criança tenta assimilar todos os medos, angústias, dores por ela vivida. Da Silva, (2014 p. 25) nos explicita que “Se brincar é típico da criança, se infância é uma idade de jogo, de brincadeiras, não se pode privá-las desses momentos lúdicos em sala de aula, não se deve instrumentalizar aquilo que é indomável e espontâneo”.

Não pode-se negar a cultura já existente junto às crianças, mas podemos significar ainda mais os laços de conhecimento e criatividade por meio das cantigas de roda, tornando mais qualificadas as relações das crianças com novas manifestações vividas por elas.

A brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil. Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. A brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas um caráter de diversão ou de passatempo. Através da brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem para seu desenvolvimento individual e social. Primeiramente a brincadeira desenvolve os aspectos físicos e sensoriais. Os jogos sensoriais, de exercício e as atividades físicas que são promovidas pelas brincadeiras auxiliam a criança a desenvolver

os aspectos referentes à percepção, habilidades motoras, força e resistência e até as questões referentes à termorregulação e controle de peso (SMITH, 1982).

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa de abordagem qualitativa tem caráter descritivo e efetivou-se com o resultado de um artigo científico relacionado a prática pedagógica na Educação Infantil. A pesquisa qualitativa segundo Chizzotti (2003) recobre um campo que envolve as ciências humanas e sociais, afirma tradições ou paradigmas de análise e adota métodos de investigação de um fenômeno situado no local em que ocorre, procurando encontrar sentido para estes fenômenos quando interpretar os significados que as pessoas dão para eles.

A instituição que recebeu este grupo-pesquisador do PIBID foi o Centro de Educação Infantil Municipal Professora Lindóia Souza de Faria, situado à Rua José Francisco Sodré s/n, no bairro Praia João Rosa, Biguaçu, Santa Catarina. O CEIM atende aproximadamente trezentas crianças de 01 a 06 anos. A turma acompanhada foi um Pré I, composto por vinte e cinco crianças de 04 a 05 anos. Os espaços externos do Centro de Educação Infantil estão em processo de desenvolvimento, uma vez que o espaço era ocupado por uma escola de ensino básico há pouco mais de sete anos. As adaptações são realizadas aos poucos por meio do poder público, profissionais da instituição e famílias.

As análises foram feitas através da observação da creche quando verificamos a estrutura física geral, quadra poliesportiva, ambientes comuns, salas de aula e acessibilidade para pessoas com deficiência. Utilizamos o plano de ensino para pensarmos em estratégias junto à turma do Pré I, e incluímos os planos de ação, fotos e vídeos para fazerem parte deste material de pesquisa. Outros instrumentos utilizados foram as análises dos dados coletados, que subdividimos em categorias de análise possibilitando discussões com a fundamentação teórica, para de refletirmos sobre as reais necessidades das crianças, dando o aporte necessário para a concretização deste artigo.

## 3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados dividimos nossas análises em categorias. A primeira categoria sintetizada foi à influência que as histórias contadas exercem e como estimulam a construção do imaginário. Percebemos pelas nossas intervenções a influência que o

mundo imaginário das histórias contadas pode proporcionar às crianças, aguçando assim seu lado imaginário e lúdico. “A contação de histórias é uma arte milenar que permeia o nosso convívio, atravessa nossa imaginação com seus encantos e delícias e instiga a curiosidade e conseqüentemente o desenvolvimento do ser humano enquanto pessoa e enquanto leitor” (SISTO, 1994).

Por meio das histórias contadas evidenciamos sua importância para as crianças, pois auxiliaram em seu desenvolvimento intelectual e emocional. Além disso, ajudaram no desenvolvimento da dicção e imaginação.

A partir das histórias as crianças criaram imagens e novas histórias, tudo que elas viam e escutavam ganhavam formas, permitindo assim que pudessem ter uma relação entre mundo real e imaginário, a partir do mundo mágico das histórias contadas.

O ato de ouvir e contar história estão, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos por meios das experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimento através do que os outros contam. Todos temos necessidade de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos e sonhamos. Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para através dessa prática, compartilhar (GRAIDY e KAERCHER, 2001, p.81).

Após contarmos as histórias notamos que as crianças contavam, recontavam e criavam seus próprios contos, como por exemplo, de uma história criaram novos personagens como bruxa, dragão, entre outros, dando assim vida e sentido para aquilo que vivenciam no seu cotidiano. Sisto (1991) diz que “contar histórias hoje significa salvar o mundo imaginário. Vivemos, em nosso tempo, o império das imagens, quase sempre gerais, reprodutoras e sem individualidade”.

Levamos para a sala a história “O Lobisomem Da Costa da Lagoa”, e exploramos a ludicidade das crianças construindo novas histórias. Um fato importante foi que, após contarmos algumas histórias, as crianças acabaram mudando de atitude, ampliando o interesse por mais contos. Algumas diminuíram a timidez e outras deixaram de ter medo de alguns personagens, como lobisomem. Quando materializamos os personagens das histórias para sala, por meio das fantasias, dos teatros e das brincadeiras identificamos a felicidade das crianças, sempre nos perguntando, “Seu Zé (elemento norteador de alguns momentos) vai vir?” “A bailarina vai vir quando?” “E o lobo, vai vir hoje?” Em um primeiro momento eles ficaram com medo de alguns personagens, posteriormente, queriam que sempre retornassem.

Alguns meninos não gostaram da bailarina, porque diziam ser “coisa de menina”, outros tinham medo do lobo. Já “Seu Zé”, que era um típico pescador, foi acolhido pela turma criando laços afetivos. Com isto pudemos observar na prática o quanto a contação auxiliou no desenvolvimento geral da turma. Esta relação acabou ampliando o imaginário e explorando as múltiplas linguagens, o que só as histórias podem trazer.

Outra categoria analisada foi a importância das manifestações rítmicas e expressivas no contexto da Educação Infantil. Deste modo, os principais fatos relatados nos remeteram à identificação de que todas as manifestações existentes no âmbito da Educação Infantil nos permitem, cada vez mais, promover esta vivência junto às crianças.

Notamos que trazer as múltiplas expressões e ritmos fez com que as crianças exprimissem sentimentos, em geral, nos chocando, como no momento em que se tocava um instrumento musical como o violão e elas se expressavam por meio de movimentos, danças, balanços, cantos e até negação, trazendo um significado ímpar para o momento, pois, cada ser traz consigo características únicas.

As crianças observam o ambiente e os ritmos musicais “com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente” (BASEI, 2011, p. 09), valorizando atitudes que contribuam para seu conhecimento pleno. Pensar em ritmos e expressões nos remete, muitas vezes, a pensar em dança, em movimentos predeterminados, que visam um único motivo fazer com que a criança movimente-se para fins específicos. Mas não é este sentido que queremos dar, e sim que estas práticas corporais gerem movimentos que refletem o ser num todo e que toda a forma de ritmo gere grandeza por novos conhecimentos, fugindo das midiatisações que são, muitas vezes, impostas por padrões sociais, e na Educação Infantil não é diferente.

A Educação Infantil não só cuida do corpo da criança, como o educa: ele é o primeiro lugar marcado pelo adulto, em que se impõem à conduta dos pequenos os limites sociais e psicológicos. É o emblema no qual a cultura inscreve seus signos. Nosso corpo, nossos gestos e as imagens corporais que sustentamos são frutos de nossa cultura, das marcas e dos valores sociais por ela apreciados. O corpo – seus movimentos, posturas, ritmos, expressões e linguagens – é, portanto, uma construção social que se dá nas relações entre as crianças e entre estas e os adultos, de acordo com cada sociedade e cada cultura. Ele é produzido, moldado, modificado, adestrado e adornado segundo parâmetros culturais (VIANNA, 2009. p. 271).

Partindo dessas ideias foi o que buscamos em nossas intervenções: trazer outro contexto social para músicas, ritmos e linguagens corporais, elaborando situações onde as

crianças se manifestassem livremente, que buscassem algo para além dos contextos em que vivem.

Portanto, trazer situações às crianças em que elas possam expressar outros contextos, mediados pelos professores e intencionalmente planejados para que elas expressem diferentes significados, permite que se ofertem outras culturas por meio de ritmos, fazendo com que as crianças tragam possibilidades que mudam o seu contexto.

Para o final da discussão de resultados apresentamos a categoria confecção de materiais, para dar ênfase às atividades propostas e desenvolvidas. Nesta perspectiva, percebemos que, muitas vezes, as crianças davam alguns sentidos, valorizavam a confecção de materiais, como a construção do barco que envolveu a contação de história e a manifestação rítmica e expressiva.

Ao idealizar a ideia de construir um barco com materiais reutilizáveis, nos utilizamos do contexto em que vivem as crianças, trazendo uma proposta em que o bairro influenciou na construção, por ser uma região de prática pesqueira. Por muitas vezes notamos que na frente da escola existia um rancho de pescadores onde se construía barcos. Então, perguntamos para as crianças se havia um interesse para a construção de um barco, que eles seriam os engenheiros, ampliando assim, as relações do imaginário das crianças. “As crianças imaginam o mundo porque carecem de um pensamento objetivo ou porque estão imperfeitamente formados os seus laços racionais com a realidade” (SARMENTO, 2002, p.02). Assim, podemos pensar que por meio da construção de materiais que dão ênfase para as histórias e as músicas relacionadas com as intervenções, auxiliamos no pensamento racional, ampliando os significados que as crianças dão para os materiais confeccionados.

Nessa proposta observamos que estar envolvida com construção de algo permite que as crianças cuidam dos seus objetos, valorizam as relações com seus pares, policiam as falhas e fazem com que todos tenham uma equilibrada relação interpessoal, todos se respeitam em prol de um único objetivo, fazer o mais belo possível, isto é, significar o construído. “A relação que as crianças estabelecem com a linguagem, através da aquisição e aprendizagem dos códigos que plasmam e configuram o real, e da sua utilização criativa, constitui a base da especificidade das culturas infantis” (SARMENTO, 2002. p. 04). Assim, tudo que se constrói gera algum significado para as crianças trazendo o imaginário e a criatividade como principais essências de aprendizado, já que fazendo relações com o real as crianças criam e inventam tudo o que quiserem, podendo explorar de forma racional aquilo que foi construído.

De acordo com Sarmiento (2002) as culturas da infância trazem uma compreensão de que não se pode deixar igualmente o pensamento em produtos prontos, sendo estes o próprio lúdico. As formas culturais autônomas geradas pelas crianças estão ligadas em suas interrelações e suas interações com os adultos e com a natureza, isto é, caracterizando não apenas como consumidores de cultura, mas como criadores culturais.

Portanto, podemos analisar que em sua essência as crianças utilizaram-se do imaginário para estarem em contato com as suas decisões relacionadas com as brincadeiras que vivenciaram. A construção de materiais para dar ênfase às histórias e manifestações rítmicas utilizadas foram fruto das possíveis relações que as crianças fizeram com as músicas cantadas e histórias contadas, gerando uma relação com a cultura local e fazendo com que todos conhecessem um pouco da cultura da nossa região.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas relações que tivemos com as crianças junto às manifestações rítmicas e expressivas, notamos que em muitos momentos tudo que se realizava era imaginário, mas no mesmo momento para as crianças eram reais, assim os significados que traziam das diferentes culturas para dentro da creche fez com que as crianças se percebessem como construtores/ recriadores e não apenas reprodutores de cultura.

Percebemos ainda a grande influência do imaginar na Educação Infantil, pois através dele as crianças começaram a criar sua própria cultura, pelo uso de sua imaginação e criatividade, já que o imaginário se transformou em real, dando possibilidade para que nossas intervenções construíssem algo concreto, nas quais cada um colaborou com sua criatividade e imaginação.

Foi possível também rever a possibilidades da esfera criativa que as ementas culturais podem ofertar, por um viés amplo que é a ludicidade. Com o acompanhamento do imaginário a percepção aguçada a criatividade, as crianças se entrelaçaram com o enredo, as propostas se confundiram com sensações, dando aportes para o sentir, o interagir, o compreender e o respeitar, favorecendo a boa intenção de descobrir, com o intervir um caminho aberto e cheio de possibilidades que se chama PIBID.



## REFERÊNCIAS

BASEI, A. P.. Educação Física escolar: uma proposta didático-metodológica para a seleção dos conteúdos na educação infantil, **revista de educação ideal**.v. 6, n. 13. Bagé, Rio Grande do Sul. Jan/Jul.2011.p. 01-13

CHIZZOTTI, A.. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, Portugal, v.16, n.02, 2003.p. 221-236

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: **Artmed**, 2001

CUNHA, Nylse H. S.. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo. Maltese, 1994

MARCELLINO, N. C.. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SARMENTO, M. J.. Imaginario e Culturas da Infancia. **Instituto de estudos da criança**. Braga, 2002 p.01-18 disponível em: [http://www.titosenafaed.udesc.br/Arquivos/Artigos\\_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf](http://www.titosenafaed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf). Acessado em: 02 de junho de 2015.

SILVA, L. M.. Cantigas de roda na educação infantil: **Contribuições didáticas e pedagógicas**. 2014. 33p. disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4938>. Acessado em: 04 de março de 2015.

SMITH, P. K.. Does play matter: Functional and evolutionary aspects of animal and human play. **Behavioral and Brain Sciences**. v. 5, n. 1, p. 139 – 184, 1982.

SISTO, C.. Leitura e Oralidade In. Caderno de Leitura: **PROLER**. Rio de Janeiro, 1994.

SISTO, C.. Contar histórias, uma arte maior. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes & MORAES, Taiza Mara Rauen (orgs.). **Memorial do Proler: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem**. Joinville, UNIVILLE, 1991.

VIANNA, C.; FINCO, D.. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos Pagu**, São Paulo. jul-dez. 2009. p.265-283.

VYGOTSKY, L.S.. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.